



## FICHA 03/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

- |                         |  |
|-------------------------|--|
| 1. Município            | Vargem Bonita  |
| 2. Distrito             | Sede   |
| 3. Designação           | Escola M. Enlise Helena Cunha / Escola E. São Francisco  |
| 4. Endereço             | Rua Cambari, s/nº  |
| 5. Propriedade          | Propriedade pública: Prefeitura Municipal de Vargem Bonita   |
| 6. Responsável          | Cid Cley Rodrigues França e Patrícia Maria Miranda   |
| 7. Situação de Ocupação | <input checked="" type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros |



### 8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

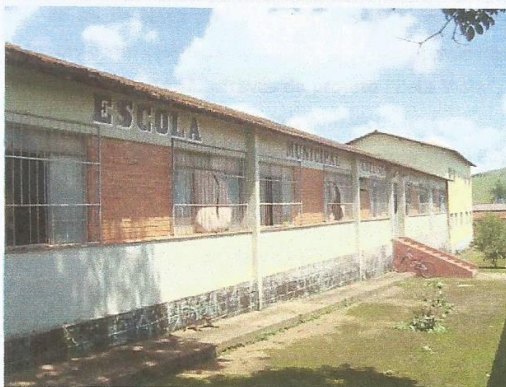


Foto 1: Vista da Fachada Principal da Escola. Novembro/2010  
Foto: Adriana Ferreira



Foto 2: Vista das salas de aula, a partir do pátio da Escola. Novembro/2010  
Foto: Adriana Ferreira

### 9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

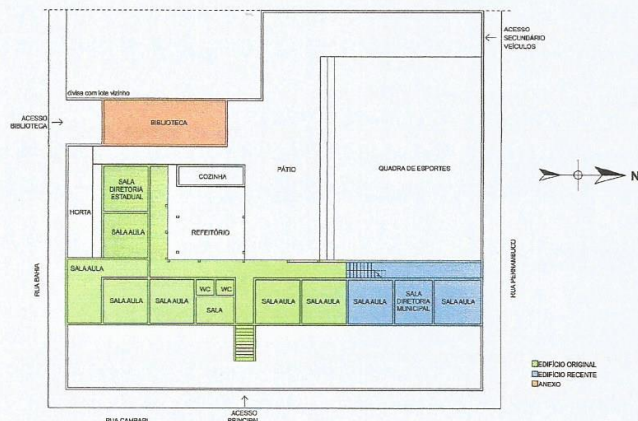


Ilustração 1: Planta da Escola - s/escala. Data: novembro/2010. Elaboração: Adriana Ferreira

### 10. HISTÓRICO

O prédio que abriga as escolas Municipal Helenice Helena Cunha e Estadual São Francisco começou a ser construído no ano de 1966, e a conclusão da obra aconteceu em fevereiro de 1967, quando esta foi inaugurada. O prédio foi construído pela empresa Sansoni, e o engenheiro responsável foi o Sr. Geraldo Sansoni, ambos da cidade de Piumhi.



No mesmo edifício funcionam a escola estadual, desde a fundação, e a escola municipal, desde 1998. Antes da inauguração, em 1967, a Escola São Francisco funcionava no atual prédio da Polícia Militar, e acredita-se que tenha sido criada entre 1946 e 1950. A mudança ocorreu porque este prédio não comportava mais a demanda do município, impedindo a expansão da instituição e a criação de mais classes. Isto porque, com o auge do garimpo, a população local cresceu, aumentando a necessidade de vagas nos serviços públicos, inclusive os referentes a educação.

Entre 1967 e 1998, a escola estadual cuidou de todas as séries, funcionando desde o ensino primário até o 2º grau. Após este período, foi criada a escola Municipal Helenice Helena Cunha, que ficou responsável pelas séries do ensino fundamental, enquanto o ensino médio ficou nas mãos da escola São Francisco.

A instituição passou por várias reformas ao longo dos anos. De 1967 a 1978, foram acrescentados um pátio, uma cantina e um bloco a oeste do bloco principal, com duas salas. Isto sob a administração da diretora Arlete Carneiro, uma das mais influentes personagens da história do bem. Já sob direção da Sra. Rosinha, entre 1989 e 2000, foi anexada uma sala ao sul do bloco principal, dois vestiários e houve a troca do piso de madeira das salas por um cimentado liso. Além disso, foi instalada uma biblioteca que atende não só a escola, mas toda a comunidade. O dinheiro para tal expansão foi arrecadado através do projeto "Bola Viola", que envolvia a população em eventos que mixavam jogos de futebol e apresentações musicais com violas.

Ainda em 2001, sob administração da diretora Milce Batista, acrescentou-se um bloco ao norte com dois pavimentos, sendo três salas no piso inferior, e duas salas e dois banheiros no piso superior. A cantina e cozinha também foram reformadas. Antes do funcionamento dos colégios, o terreno era usado como pasto pelo Sr. Antônio Tomé, que o vendeu para a prefeitura quando da iniciação da edificação dos prédios.

A Escola Estadual São Francisco teve por diretores: Geny de Freitas Cunha (08/1946 - 09/1950), Arlete Carneiro (09/1950 - 03/1954), Margarida Venturi Lucas (05/1954 - 05/1963), Guiomar Almeida Vilela (05/1963 - 05/1965), Arlete Carneiro (06/1965 - 03/1978), Elma Emília Novaes de Castro (03/1978 - 09/1989), Roseclair Alves de Castro (09/1989 - 01/2000), Adriano Leonel de Castro (01/2000 - 04/2004), Belchior dos Reis Faria (04/2004 - 07/2004), Roseclair Alves de Castro (07/2004 - 11/2004) e Patrícia Maria Miranda (desde 05/2005).

A Escola Municipal Helenice Helena Cunha teve por diretores: Maria de Fátima (1998 - 1999), Evânia Aparecida de Castro Goulard (1999 - 2000), Roberto Costa Ferreira (2001 - 2001), Milce Aparecida Batista (2001 - 2004), Roseclair Alves de Castro (2005 - 2008) e Cid Cley Rodrigues França (desde 2008).

A escola é a única instituição de ensino da cidade e conta atualmente com 319 alunos, sendo 79 do ensino médio e 204 do Ensino fundamental e pré-escola. Esse número se manteve relativamente constante desde a fundação, apesar das alterações bruscas quanto ao número de habitantes do local, dadas as altas e baixas do garimpo na região. O número ficou praticamente ileso pois, apesar da população ser consideravelmente maior nas décadas de 1950 a 1970, o acesso a educação hoje é inclinadamente mais abrangente.

## 11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Edificação com influências da arquitetura moderna.

### 11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

#### 11.2.1. Partido:

A edificação, com planta retangular, implantada em terreno com declive no sentido Sul-Norte, circundado por muros altos, apresenta partido conformado por dois blocos retangulares. O primeiro deles, em forma de L, possui apenas um pavimento, está a 11 degraus acima do nível da rua, e é composto por oito salas de aula, sendo uma usada como diretoria da escola Estadual e dois banheiros. O segundo bloco, construído recentemente, possui dois pavimentos, está ligado ao primeiro bloco através de uma escada, e é composto por duas salas de aula e dois banheiros no pavimento superior, e duas salas de aula e uma sala de diretoria da escola Municipal no pavimento térreo. Está ligado ao bloco das salas de aula, conformando área coberta, a cozinha e o refeitório. Um anexo foi construído nos pátios do fundo, onde abriga a biblioteca com acesso voltado para a Rua da Bahia, independente da escola. Um pátio e uma quadra de esporte ocupam a área descoberta do lote.



O acesso principal é feito por uma escadaria frontal chegando a um pequeno pátio coberto. Os afastamentos, inicialmente, aconteciam em todas as laterais, mas com os acréscimos, permaneceram apenas os afastamentos frontais e posterior.

#### 11.2.2. Sistema construtivo:

O sistema construtivo é misto com estrutura autônoma. No primeiro bloco, em forma de L, tem as paredes de tijolo maciço, aparentes até a altura da porta, e pintura sobre argamassa no restante da parede. O segundo bloco possui alvenaria em tijolo e pintura sobre argamassa.

Os vãos voltados para as fachadas são em ferro e vidro, com verga reta, possuindo duas folhas de correr, vedados com grades de ferro. Os vãos voltados para o refeitório no primeiro bloco são compostos por elementos vazados nas primeiras salas construídas, nos banheiros e nas salas, que foram acrescentadas posteriormente. As esquadrias são de ferro e vidro com aberturas basculantes. O tabuado das salas foi substituído por cimentado liso, enquanto o piso dos corredores e banheiros permanece o original, ladrilho hidráulico. O refeitório possui piso cimentado liso, na cozinha o piso é de cerâmica, enquanto o pátio descoberto possui cimentado rústico. Os sanitários possuem revestimento cerâmico nas paredes.

A cobertura interna é feita em laje, com pintura. Todo o telhado possui estrutura de madeira, de duas águas, coberto por telhas francesas, com cumeeira paralela à fachada frontal. Na área do refeitório e cozinha observa-se telhado e estrutura metálica.

#### 11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

As alvenarias externas são, em parte, de argamassa chapiscada, pintada com tinta verde claro e uma faixa no prolongamento horizontal das janelas em tijolo aparente, sob verniz. Sobre as janelas encontra-se a inscrição, feita com tinta nas cores preta e branca, "Escola Municipal Elenise Helena Cunha". O embasamento da fachada é revestido de cimento e ornamentado com frisos formando elementos trapezoidais. A pintura é verde claro, mas já está desgastada deixando aparente o cimentado do fundo. Na fachada frontal existem nove janelas em ferro e vidro, com vergas retas e grades de ferro que as vedam no primeiro bloco, e no segundo bloco, também nove janelas com a mesma composição, embora sem as grades, sendo cinco no pavimento térreo e quatro no pavimento superior. Os muros frontais são em tijolo, chapiscados e pintados por um artista local, com desenhos que remetem a história da cidade, um projeto cultural "Minha cidade, minha história", incentivado pela prefeitura de Vargem Bonita. O portão de acesso à escadaria que conduz ao edifício é feito de metalon, mantendo sua cor natural.

#### 12. USO ATUAL

- Residencial  
 Serviço  
 Institucional  
 Industrial  
 Comercial  
 Outros

#### 13. PROTEÇÃO LEGAL

- Data:  
N°.:  
 Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma

#### 14. PROTEÇÃO PROPOSTA

- Tombamento Federal  
 Tombamento Estadual  
 Tombamento Municipal  
 Entorno de bem tombado  
 Restrições de uso e ocupação  
 Inventário

#### 15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Péssimo

#### 16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

##### 16.1. Construções adjacentes:

As construções adjacentes, em sua maioria, são térreas e de até dois pavimentos, de característica contemporânea, no padrão popular, implantadas algumas alinhadas à via, outras com afastamentos frontais e laterais. A conservação das construções adjacentes também é diversa, variando entre ruim e bom. O uso residencial é predominante. A partir do entorno é possível observar parte da fachada frontal e lateral do bem cultural, pois o muro que a contorna impede a visualização total do bem. A região não é passível de adensamento, embora haja a possibilidade de reforma e melhoria das edificações.

##### 16.2. Equipamentos urbanos:

O bem está localizado à Rua Cambari; via larga, com declive sentido Sul-Norte, pavimentada com blocos sextavados



em concreto e de mão dupla. Apresenta baixo tráfego de pedestre e veículos e permite estacionamento paralelo nos dois lados. Os passeios são bem estreitos e em sua maioria com revestimento cimentado e estão em estado de conservação regular, apresentando trincas. A região é servida de infraestrutura, sendo abastecida por rede de água, esgoto e sistema de energia elétrica, possuindo também coleta de lixo e limpeza urbana. A drenagem pluvial é feita através de bueiros distribuídos na extensão das calçadas, todas as vias são equipadas com postes de iluminação pública. Não há arborização pública nas intermediações da escola. O sistema de transporte coletivo também é inexistente, já que a cidade é de pequeno porte e de fácil mobilidade para os moradores.

#### 17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação é bom, embora já tenham ocorrido alguns acréscimos ao edifício original, a edificação mantém sua integridade estético/formal e estrutural, mas apresenta problemas de ordem física.

#### 18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Os fatores observados se limitam a falta de manutenções periódicas que provocam o desgaste de pisos e pinturas. Há oxidação dos metais provocados pelas intempéries. Em alguns pontos foram encontrados infiltrações e sujidades generalizada.

#### 19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria constantes para impedir que os problemas já identificados possam se agravar posteriormente, afetando a integridade da construção.

- Realizar manutenções periódicas como inspeções no telhado e calhas para evitar infiltrações e entupimento das mesmas;
- Refazer as pinturas das alvenarias internas e externas, repondo pontos desgastados e respeitando as características originais da arquitetura;
- Manutenção dos metais e grades que compõem as esquadrias;
- Inspeccionar constantemente as áreas de riscos e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias e elétricas;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação;
- Conscientização dos alunos e professores quanto a preservação do bem.

#### 20. INTERVENÇÕES

20.1. **Restauração:** Não ocorreram intervenções de restauro.

##### 20.2. Adequação:

A primeira reforma aconteceu pouco depois da construção e apropriação do edifício pela escola, e consistiu no acréscimo do refeitório e da cantina, e o de um novo bloco anexo ao bloco principal, conformando o edifício retangular em um bloco em forma de L. Os materiais utilizados seguiram o mesmo padrão da construção original.

No início da década de 90 o piso de madeira das salas de aulas foram substituídos por cimentado liso, e a biblioteca foi construída como anexo na parte posterior do lote, tendo o seu acesso independente da escola. A cozinha foi reformada recentemente e recebeu as adequações necessárias para o seu funcionamento como o piso de cerâmica e instalações elétricas e hidráulicas apropriadas, o refeitório ganhou uma cobertura metálica.

##### 20.3. Descaracterizantes:

Entende-se como intervenção descaracterizante o novo bloco, construído recentemente como extensão do bloco principal. Esse novo bloco foge da linguagem estilística proposta pela construção original.

#### 21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte Oral: Professora Henriette Pires

Plano de Inventário de Vargem Bonita. Estilo Nacional, 2009.



## 22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

## 23. FICHA TÉCNICA

<b>Levantamento</b>	Adriana Ferreira	Data: Novembro / 2010
<b>Elaboração</b>	Adriana Ferreira / Júlia Faria	Data: Dezembro / 2010
<b>Revisão</b>	Estilo Nacional	Data: Dezembro / 2010